

# QUIMIOTERAPIA COM SULFATO DE VINCRISTINA PARA TRATAMENTO DE TVT

TITON, Maiara Cristine<sup>1</sup>; WISSMANN, Daiani<sup>1</sup>; MARCOLAN, Renata Paula<sup>1</sup>; BARTZ, Jacó<sup>1</sup>; MENDES, Tatiane Camacho<sup>2</sup>; CARTANA, Camila Basso<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia contagiosa, que acomete cães de ambos os sexos (BOSCO et al., 2010). É transmitido por contato direto, por meio de implantação de células tumorais viáveis em membranas danificadas, o que pode ocorrer através do coito ou pelo comportamento social, brigas e ato de cheirar (WITHROW; VAIL, 2007).

Clinicamente o TVT é caracterizado pelo crescimento de tecido hemorrágico e friável no trato genital, com presença de secreção serossanguinolenta e critério de malignidade baixo. O tratamento com quimioterápicos é eficaz, menos agressivo e cruento em comparação à exérese cirúrgica (SANTOS<sub>A</sub> et al., 2011). O fármaco de eleição é o sulfato de vincristina, devido a sua baixa toxicidade e eficácia na regressão tumoral (SIMERMANN, 2009). Além do tratamento, é de suma importância a prevenção, sendo essencial a castração de cães, bem como a restrição do seu acesso à rua (BOSCO et al., 2010).

## RELATO DE CASO

Foi atendida no Hospital Veterinário da FAI-Faculdades de Itapiranga-SC uma cadela, castrada, sem raça definida, pesando 11,1kg. A anamnese revelou sangramento vulvar variável em intensidade, porém constante. A palpação e inspeção vaginal evidenciou a presença de um nódulo liso, arredondado e hemorrágico. As demais avaliações do exame físico resultaram inalteradas. Foram solicitados exames complementares de citologia pela técnica de swab vaginal, além de hemograma e perfil bioquímico sérico hepático e renal. O exame citológico revelou células redondas, grandes, de citoplasma abundante, basofílico e vesiculoso. Os núcleos encontravam-se excêntricos e grandes, com cromatina frouxa e nucléolos evidentes, grandes e únicos. As células apresentavam mitoses bizarras e células binucleadas, confirmando tumor de células redondas, sugestivo de TVT. Os bioquímicos apresentaram-se inalterados e o hemograma revelou leve leucopenia.

Para tratamento, optou-se por sessões semanais de quimioterapia com sulfato de vincristina, na dose de 0,5 mg/kg. Hemograma e bioquímicos foram acompanhados semanalmente, para detecção de eventuais efeitos colaterais que pudessem justificar a suspensão da quimioterapia. Após as primeiras sessões, a paciente apresentou episódios de vômito como efeito adverso do quimioterápico. Observou-se regressão total tumoral após a segunda sessão, e o tratamento foi quimioterápico interrompido ao final de quatro semanas.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Itapiranga, SC.

<sup>2</sup>Docentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Itapiranga, SC.

Autora para correspondência: [maiaratiton@hotmail.com](mailto:maiaratiton@hotmail.com); Faculdade de Itapiranga – FAI, Rua Carlos Kummer, 100 – Bairro Universitário, Itapiranga – SC.

## DISCUSSÃO

O TVT acomete em quase 100% dos casos animais não castrados. Em fêmeas, é mais frequente na vagina (53%), vulva (33%) e região extragenital (14%); nos machos, na região do prepúcio e pênis (56%) (FERREIRA et al., 2010). Contrastando com esses dados, a paciente deste relato era castrada. Acredita-se que a implantação tumoral tenha ocorrido antes da castração.

O sulfato de vincristina é um alcaloide que atua no bloqueio da mitose e na metáfase no ciclo celular, e é extremamente tóxico, podendo causar transtornos neurológicos, dermatológicos e disfunções motoras, quando utilizada em excesso. Os principais efeitos colaterais observados nos tratamentos são quadros de leucopenia, trombocitopenia, anemia, vômito e diarreia (LIMA et al., 2011), sendo que a paciente deste relato apresentou leucopenia, vômito e diarreia.

A quimioterapia com sulfato de vincristina propicia uma regressão tumoral rápida e com ausência de recidivas, o que descarta a necessidade de complementação de protocolos quimioterápicos com fármacos adicionais, que poderiam vir a provocar maior quantidade e intensidade de efeitos colaterais, comprometendo o bem estar dos pacientes (SIMERMANN, 2009). O protocolo de quatro sessões semanais de quimioterapia esteve de acordo com a recomendação de Lima et al. (2011), de continuar o tratamento por mais duas sessões após o completo desaparecimento das lesões.

A quimioterapia, embora seja uma terapia agressiva, é necessária para que, em longo prazo, não ocorra comprometimento significativo do quadro, pela instauração de metástases que impeçam o sucesso do tratamento, ou ainda disseminação da doença (SANTOS<sub>B</sub> et al., 2011). Até o momento da confecção deste relato, três meses após o final do tratamento, a paciente encontrava-se em estado de remissão, sem qualquer evidência de metástase ou recidiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TVT é uma neoplasia de transmissão venérea, que acomete cães, preferencialmente não castrados. Deve-se incluir o TVT entre os diagnósticos diferenciais de pacientes com sinais clínicos compatíveis com a doença, ainda que castrados. O tratamento com quimioterápicos é eficaz e, dentre os protocolos disponíveis, o sulfato de vincristina destaca-se como antineoplásico com menos efeitos colaterais.

**Palavras chaves:** neoplasia, antineoplásico, efeitos colaterais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCO, A.M; BRANCALIONE, T; ZILIOTO, L. Tumor Venéreo Transmissível em Cadela - **Relato de Caso**. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR, 2010.

FERREIRA, C.G.T; ARAÚJO, E.S; TOMAZ, K.L.R; REIS, P.F.C. Tumor venéreo transmissível canino (TVTC): Revisão de literatura. **PUBVET**, Londrina, n.14, v.4, Ed.119, 2010.

LIMA, E.R; ALMEIDA, E.R; FREITAS, A.A; MENEZES, M.M; PEREIRA, M.F; FUKAHORI, F.L.P. Frequência, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento de tumor venéreo transmissível (TVT) em cães atendidos no Hospital Veterinário da UFRPE. Medicina Veterinária, v.5, n.1, p.24-29, Recife, 2011.

WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. **Small Animal Clinical Oncology**. 4 ed. Philadelphia: Elsevier, p.799-804, 2007.

SANTOS, M.S.P; NAGASHIMA, J.C; MONTANHA, F.P. Tumor Venéreo Transmissível (TVT) - Revisão de Literatura. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça (FAMED) - ACEG – Garça – SP, 2011. **Revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária – Issn: n.16, p.1679-7353 – 2011.**

SANTOS, I.F.C; CARDOSO, J.M.M; OLIVEIRA, K.C Metástases cutâneas de tumor venéreo transmissível canino - relato de caso. **MEDVEP - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**. São Paulo, 2011.

SIMERMANN, N.F.S. Sulfato de Vincristina no Tratamento do Tumor Venéreo Transmissível Frente à Caracterização Citomorfológica. Universidade federal de Goiás, Escola de Veterinária, Programa de pós-graduação em ciência animal, Goiânia, 2009.